

História da Educação

SUJEITOS NA/DA HISTÓRIA

MÔNICA YUMI JINZENJI
RITA CRISTINA LIMA LAGES
orgs.

V
O
L
I



BRAZIL PUBLISHING



BRAZIL PUBLISHING

Conselho Editorial Internacional

Presidente: Prof. Dr. Rodrigo Horochovski	(UFPR – Brasil)
Prof ^a . Dra. Anita Leocadia Prestes	(ILCP – Brasil)
Prof ^a . Dra. Claudia Maria Elisa Romero Vivas	(UN – Colômbia)
Prof ^a . Dra. Fabiana Queiroz	(Ufla – Brasil)
Prof ^a . Dra. Hsin-Ying Li	(NTU – China)
Prof. Dr. Ingo Wolfgang Sarlet	(PUC/RS – Brasil)
Prof. Dr. José Antonio González Lavaut	(UH – Cuba)
Prof. Dr. José Eduardo Souza de Miranda	(UniMB – Brasil)
Prof ^a . Dra. Marília Murata	(UFPR – Brasil)
Prof. Dr. Milton Luiz Horn Vieira	(Ufsc – Brasil)
Prof. Dr. Ruben Sílvio Varela Santos Martins	(UÉ – Portugal)



Comitê Científico da área Ciências Humanas

Presidente: Prof. Dr. Fabrício R. L. Tomio	(UFPR – Sociologia)
Prof. Dr. Nilo Ribeiro Júnior	(Faje – Filosofia)
Prof. Dr. Renee Volpato Viaro	(PUC/PR – Psicologia)
Prof. Dr. Daniel Delgado Queissada	(Ages – Serviço Social)
Prof. Dr. Jorge Luiz Bezerra Nóvoa	(Ufba – Sociologia)
Prof ^a . Dra. Marlene Tamanini	(UFPR – Sociologia)
Prof ^a . Dra. Luciana Ferreira	(UFPR – Geografia)
Prof ^a . Dra. Mar Lucy Alves Paraíso	(UFMG – Educação)
Prof. Dr. Cezar Honorato	(UFF – História)
Prof. Dr. Clóvis Ecco	(PUC/GO – Ciências da Religião)
Prof. Dr. Fauston Negreiros	(UFPI – Psicologia)
Prof. Dr. Luiz Antônio Bogo Chies	(UCPel – Sociologia)
Prof. Dr. Mario Jorge da Motta Bastos	(UFF – História)
Prof. Dr. Israel Kujawa	(Imed – Psicologia)
Prof. Dr. Luiz Fernando Saraiva	(UFF – História)
Prof ^a . Dra. Maristela Walker	(UTFPR – Educação)
Prof ^a . Dra. Maria Paula Prates Machado	(Ufcsa – Antropologia Social)
Prof. Dr. Francisco José Figueiredo Coelho	(UFRJ – Ensino de Biociências e Saúde)
Prof ^a . Dra. Maria de Lourdes Silva	(UERJ – História)
Prof ^a . Dra. Ivonete Barreto de Amorim	(Uneb – Educação, Formação de Professor e Família)
Prof. Dr. César Costa Vitorino	(Uneb – Educação/Linguística)
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação	(Uneb – Educação, Religião, Matemática e Tecnologia)
Prof. Dr. Everton Nery Carneiro	(Uneb – Filosofia, Teologia e Educação)
Prof ^a . Dra. Elisângela Maura Catarino	(Unifimes – Educação/Religião)
Prof ^a . Dra. Sandra Célia Coelho G. da Silva	(Uneb – Sociologia, Gênero, Religião, Saúde, Família e Internacionalização)

Mônica Yumi Jinzenji
Rita Cristina Lima Lages
(Organizadoras)

História da Educação: sujeitos na/da história

Volume 1



BRAZIL PUBLISHING



© **Brazil Publishing Autores e Editores Associados**
Rua Padre Germano Mayer, 407
Cristo Rei - Curitiba, PR - 80050-270
+55 (41) 3022-6005



Associação Brasileira de Editores Científicos
Rua Azaleia, 399 - Edifício 3 Office, 7º Andar, Sala 75
Botucatu, SP - 18603-550
+55 (14) 3815-5095



Associação Brasileira de Normas Técnicas
Av. Treze de Maio, 13, 28ª andar
Centro - RJ - 20031-901
+55 (21) 3974.2324



Câmara Brasileira do Livro
Rua Cristiano Viana, 91
Pinheiros - SP - 05411-000
+ 55 (11) 3069-1300

Comitê Editorial

Editora-Chefe: Sandra Heck
Editor-Superintendente: Valdemir Paiva
Editora Científica: Kelly Miranda
Editor-Coordenador: Everson Ciriaco
Diagramação e Projeto Gráfico: Rafael Chiarelli
Arte da Capa: Paula Zettel
Revisão Editorial: Thais Valentim
Revisão de Texto: Glória Barão

DOI: 10.31012/978-65-5861-428-9

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Bibliotecária: Maria Isabel Schiavon Kinasz, CRB9 / 626

H673 História da educação: sujeitos na/da história [recurso eletrônico]
/ organização de Mônica Yumi Jinzenji, Rita Cristina Lima Lages
– 1.ed. - Curitiba: Brazil Publishing, 2021.

ISBN 978-65-5861-428-9

1. Educação – História. I. Jinzenji, Mônica Yumi (org.).
II. Lages, Rita Cristina Lima (org.).

CDD 370.9 (22.ed)
CDU 37.01



[1ª edição – Ano 2021]
www.aeditora.com.br

SUMÁRIO

PARTE I

As mulheres na história	14
--	-----------

CAPÍTULO 1

A educação feminina em Vila Rica e seu termo (1750-1800): instruindo órfãs e expostas	15
<i>Neliana Karolina Belico Marques Scarano</i>	

CAPÍTULO 2

Entre o desejo e a prática – as mulheres e a educação no Termo de Vila Rica (MG) (1770-1822)	36
<i>Kelly Lislíe Julio</i>	

CAPÍTULO 3

“E por ser esta a minha última vontade que tenho dito e disposto...”. Legados educativos das famílias de elite nas Minas Setecentistas.	57
<i>Talítha Maria Brandão Gorgulho</i>	

CAPÍTULO 4

Educação, debates públicos e resistência: exigências de padrões morais a mulheres e professoras durante a Primeira República	81
<i>Talita Barcelos Silva Lacerda</i>	

CAPÍTULO 5

Formação e atuação de uma educadora mineira entre o final do século XIX e início do século XX	102
<i>Paula Cristina David Guimarães</i>	

CAPÍTULO 6

Meninas nas escolas e outras formas de educação feminina em Belo Horizonte entre as décadas de 1940-1960 122

Isabella Brandão Lara

Ana Maria de Oliveira Galvão

PARTE II

AUTORES, AUTORAS E IMPRESSOS 135

CAPÍTULO 7

Do Résumé de Ferdinand Denis aos Resumos de História do Brasil de Henrique Bellegarde . 136

João Pedro Menezes Jacinto

CAPÍTULO 8

A produção de um manual de ginástica: o “Compendio de Gymnastica Escolar” de Arthur Higgins (1896-1934) 152

Ana Claudia Avelar

Andrea Moreno

CAPÍTULO 9

Exercícios disciplinares, movimentos de corpo livre, saltos, corridas, exercícios nos aparelhos e jogos gymnásticos: a gymnastica forjada na Escola Normal do Rio de Janeiro . . . 175

Anna Luiza Ferreira Romão

Andrea Moreno

CAPÍTULO 10

“História da educação física e dos desportos no Brasil”, de Inezil Penna Marinho: uma obra de referência 196

Gyna de Ávila Fernandes

Andrea Moreno

CAPÍTULO 11

“Promotor e apóstolo incansável da ginástica”: os diferentes papéis de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca (1895-1921) 214

Lara Marina dos Anjos Bonifácio

Andrea Moreno

Anderson da Cunha Baía

CAPÍTULO 12

A constituição de autobiógrafos idosos (Minas Gerais, séculos XX e XXI). 233

Larissa Maria de Resende Neiva

Mônica Yumi Jinzenji

CAPÍTULO 13

Jornais escolares: prática educativa na Era Vargas	253
<i>Eliezer Raimundo de Sousa Costa</i>	

PARTE III

SUJEITOS E PROCESSOS EDUCATIVOS	275
--	------------

CAPÍTULO 14

A educação dos órfãos no Termo de Mariana e a busca por distinção social nas Minas do Período Colonial	276
<i>Leandro Silva de Paula</i>	

CAPÍTULO 15

Alfabetização e letramento: uma contribuição para as pesquisas sobre cultura escrita no século XVIII	298
<i>Fabício Vinhas Manini Angelo</i>	

CAPÍTULO 16

A educação moral na perspectiva de educadores católicos e liberais das décadas de 1920 e 1930: análise do percurso de uma pesquisa	321
<i>João Victor Jesus Oliveira Nogueira</i>	

CAPÍTULO 17

Sa'e ba foho: a construção de um percurso investigativo para abordar o campo dos saberes tradicionais a partir de uma perspectiva histórica	336
<i>Keu Apoema</i>	

ÍNDICE REMISSIVO	360
SOBRE AS ORGANIZADORAS	364
SOBRE OS AUTORES	366

CAPÍTULO 11

“Promotor e apóstolo incansável da ginástica”: os diferentes papéis de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca (1895-1921)¹

Iara Marina dos Anjos Bonifácio

Andrea Moreno

Anderson da Cunha Baía

Introdução

Nota-se que, entre fins do século XVIII e início do século XIX, diferentes pensadores europeus envolvidos no debate educacional argumentavam em favor da inserção da educação do corpo no processo

¹ Texto baseado na dissertação defendida em dezembro de 2019, intitulada “Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da Ginástica Sueca (1895-1921)” sob a orientação da professora doutora Andrea Moreno e coorientação do professor doutor Anderson da Cunha Baía. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32643>. Acesso em: 2 mar. 2021. Essa pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), por meio de Bolsa de Mestrado.

educativo (SOARES, 1994).² Essa necessidade justificou-se pela tentativa de solucionar os efeitos de “degeneração física e moral”, segundo suas interpretações, produzidos pelo processo de industrialização e urbanização (SOARES, 2009; SOARES, 1994).

Para tanto, foram sistematizadas, principalmente na Europa, diferentes propostas para se educar o corpo.³ Em comum, essas proposições acreditavam que sua prática seria capaz de regenerar populações, promover a saúde, combater vícios, desenvolver nos indivíduos a vontade, a coragem, a força e energia de viver (SOARES, 1994).

Dentre essas sistematizações, destacamos a ginástica sueca que, proposta pelo sueco Pier Henrik Ling (1776-1839), buscava construir cientificamente um corpo harmonioso (MORENO, 2015). Ao mesmo tempo em que sistematizava sua ginástica, Ling propôs à coroa sueca, em 1813, a criação de um Instituto de ginástica; e, tendo sua proposta aceita, criou-se o Royal Central Institute of Gymnastics (GCI) em Estocolmo (LEORNARD, 1923).⁴ Local que, paulatinamente, constituiu-se como um espaço de formação de sujeitos aptos ao ensino da ginástica sueca (MORENO; BAÍA, 2019).

Após a morte de seu precursor, os alunos do Instituto e os discípulos de Ling se dedicaram ao estudo e ampliação da ginástica sueca, assim como a sua disseminação pelo mundo (LJUNGGREN, 2011; MORENO; BAÍA, 2019). Esse processo tornou o GCI uma referência para aqueles interessados – suecos e estrangeiros – em conhecer ou estudar a ginástica de Ling (MORENO, 2015). Desse modo, a ginástica sueca circulou mundialmente por meio da mediação de inúmeros sujeitos e por meio de manuais, exposições de ginástica, criação de Institutos, entre outros modos.

2 Pode-se citar, por exemplo, de acordo com Soares (1994), Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746-1827), Comenius (1592-1670), entre outros.

3 Apesar de tratarmos nesse texto sobre a Ginástica Sueca, foram sistematizadas nesse momento também as ginásticas francesa, alemã, dinamarquesa, entre outras.

4 Nas diversas produções sobre esse instituto, encontramos diferentes nomenclaturas que se referem a ele, sendo elas: Royal Central Institute of Gymnastics, abreviada de dois modos, RCIG ou RGCI; Instituto Central de Ginástica de Estocolmo; ou somente Instituto de Estocolmo. Utiliza-se também GCI, sigla mais comum. Contudo, todas elas fazem referência ao mesmo local. Para esse trabalho, utilizaremos GCI e Instituto de Estocolmo.

Fruto de diferentes mediações e mediadores, o movimento de divulgação da ginástica sueca contou com a ação de homens e mulheres durante um longo período e por diversos territórios no mundo (BAÍÁ; MORENO, 2020; BAÍÁ; MORENO; BONIFÁCIO, 2020). Dentre os sujeitos envolvidos nesse processo, podemos citar Ludvig Gideon Kumlien (1874-1934), sueco, natural de Eskilstuna, que se formou no GCI e se mudou para Paris em 1895, onde realizou diversos movimentos de divulgação da ginástica sueca (BAÍÁ; BONIFÁCIO; MORENO, 2019).

Dentre as suas principais ações em território francês, destacamos: as exposições de ginástica, as atividades de ensino da ginástica sueca e a publicação de manuais (em parceria e solo).⁵ Essa última ação se destaca pelo fato de suas obras terem circulado em diferentes territórios – Portugal, Espanha, Itália, Brasil, Argentina e México – assim como por terem sido traduzidas do francês para o espanhol, italiano e português. Para ser ter uma ideia, Xavier Flix e Javier Betrán (2012) classificaram uma de suas obras como uma das 100 obras que ajudaram a legitimar e institucionalizar a Educação Física na Espanha.

Portanto, o presente trabalho tem como objetivo compreender o papel de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca – desvelando seus modos de agir, as relações estabelecidas, estratégias traçadas, locais ocupados. Assim, tem-se como objeto de estudo o papel ativo dos sujeitos, nesse caso de Ludvig Kumlien, na produção de modos de se fazer a ginástica sueca.

Estaremos circunscritos temporalmente entre os anos de 1895 e 1921. O registro inicial se refere ao ano em que Kumlien muda-se para Paris e o entendemos como o “início” do seu movimento de divulgação da ginástica sueca. O ano de 1921 refere-se tanto ao momento no qual localizamos uma possível última edição do manual publicado por Kumlien

5 Ludvig Kumlien publicou três manuais: “La gymnastique suédoise. Manuel de gymnastique rationnelle. A la portée de tous et à tout âge” em parceria com Emile André (1901); “La gymnastique pour tous” (1906); e o “Cours Complet d’Éducation physique” em parceria com Rauol Fabens (1909).

em 1909,⁶ quanto ao período no qual os registros sobre Ludvig Kumlien em jornais franceses tornam-se menos frequentes.

Como fontes, mobilizaremos jornais franceses localizados no acervo digital da Biblioteca Nacional da França (Gallica). Além deles, o livro da Família Kumlien e os manuais de ginástica publicados por Ludvig Kumlien, em parceria ou não, localizados em acervos físicos da Biblioteca Nacional da Suécia, em Estocolmo, e da Biblioteca do Museu Nacional de Desporto em Lisboa, Portugal.⁷

Este texto será organizado em duas partes e cada uma delas coincide com um objetivo específico desse trabalho. Na primeira parte, buscamos compreender o percurso estabelecido por Kumlien no sentido de divulgar a ginástica sueca, assim como seus primeiros contatos com essa prática e as motivações para dedicar parte de sua vida na divulgação dela. Já no segundo tópico, nos debruçamos na compreensão das ações realizadas por Ludvig Kumlien em território francês para disseminar a ginástica sueca.

Dos itinerários no roteiro

Ludvig Gideon Kumlien nasceu em 1874 na cidade de Eskilstuna na Suécia. Terceiro entre os sete filhos de Georg Viktor Kumlien (1831-1902), um contador de uma fábrica de rifles, e Anna Gustava Alfrida Mellin (1846-1924), sobre quem não dispomos de mais informações. A família paterna, de quem Ludvig herdou o sobrenome, dispunha de posses e influências na Suécia (KUMLIEN, 1983; BONIFÁCIO, 2019). Um exemplo disso foram as dificuldades encontradas pelo seu tio paterno Thure Kumlien (1819-1888), mesmo morando nos Estados Unidos, para casar-se com sua esposa em função da "menor origem social" dela (TROTZIG, 1979).

6 Referimo-nos ao manual "Cour Complet d'Éducation Physique", publicado por Ludvig Kumlien e Rauol Fabens em 1909.

7 Todas essas buscas foram feitas por pesquisadoras do Grupo de Estudos e Pesquisa em História da Ginástica (GEPHGI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig). Agradeço a cada uma de vocês.

Essa condição social da família Kumlien possibilitou que todos os tios e tias paternos de Ludvig Kumlien tivessem condições de obter uma profissão: eram médicos, contadores, diretoras de escola, professoras (TROTIZIG, 1979). Ao seu pai, especificamente, deu condições para que trabalhasse como contador em uma fábrica de rifles em Eskilstuna, cidade onde a fabricação de armas era a principal atividade econômica e que viveu uma significativa expansão nas últimas décadas do século XIX (MAGNUSSON; ISACSON, 1982). A fabricação foi tão intensa que ferrovias ligando Eskilstuna à Estocolmo e outras regiões do país foram construídas (MAGNUSSON; ISACSON, 1982).

Ao mesmo tempo em que se expandia essa produção, os movimentos operários, de reavivamento foram se constituindo e fortalecendo nessa região; além deles, também a vida associativa (CARLBERG, 2017). Isso possibilitou que, em fins do século XIX, fossem criadas as primeiras associações de ginástica, natação, bicicletas, entre outras práticas. Esses espaços foram ocupados, sobretudo, pelas classes “altas” e “médias” (CARLBERG, 2017).

A ginástica também esteve presente nas escolas. Posse (1891), ao falar sobre estrutura de ensino sueca no século XIX, afirma que, tanto nas escolas quanto nas faculdades, a prática da ginástica era obrigatória.⁸ Nesse sentido, acreditamos que a condição social e econômica da família Kumlien possibilitou que L. G. Kumlien e sua família tivessem contato com a ginástica tanto nas escolas quanto nos espaços associativos.

Esse possível contato da família com a ginástica pode ter sido importante para motivar, inspirar e/ou influenciar a escolha da profissão da quinta irmã de Ludvig Kumlien, Anna Svea Augusta Kumlien (1879-1970). No livro da família Kumlien, a profissão dela é “gymnast”, termo que pode ser traduzido livremente como ginasta/atleta de ginástica (KUMLIEN, 1983). Mas não apenas ela, essa possível aproximação com a ginástica na

⁸ De acordo com Posse (1891), havia as escolas livres (destinadas ao povo e não eram pagas) e as tutorias pagas. A primeira fornecia uma instrução básica e na segunda eram ofertadas “graduações”. Ver Bonifácio (2019).

escola e nos espaços associativos podem ter inspirado o próprio Ludvig Kumlien a se formar médico-ginasta⁹ no GCI.

Formar-se médico-ginasta exigiu que Ludvig Kumlien traçasse o seu primeiro itinerário: mudasse de Eskilstuna para Estocolmo, cidade na qual o GCI estava situado. Ele ingressa no Instituto em 1893 e se forma em 1895, mesmo ano em que se muda para Paris (BONIFÁCIO, 2019).

Se o primeiro itinerário traçado por Ludvig Kumlien tenha sido, em alguma medida, motivado pelo seu interesse e contato com a ginástica, quais seriam as motivações para sua mudança para a França? Tratava-se de interesses pessoais, profissionais? No prefácio do primeiro manual publicado por Ludvig Kumlien e Emile André, o "La gymnastique suédoise" (1901), encontramos alguns indícios acerca dessas motivações.

O prefaciador, Robert Charles Henri Le Roux, um jornalista e escritor francês conhecido pelo pseudônimo Hugues Le Roux, narra que tendo sido convidados pelo Rei da Suécia e da Noruega (Oscar II), os ministros de negócios estrangeiros e de instrução pública da França destinaram à Le Roux a missão de ir à Suécia conhecer a ginástica de Ling e atestar os resultados de seu método.

Esse convite, nada casual, pode ser explicado por dois fatores principais: o primeiro deles, do lado da Suécia, deve-se ao fato de que a Coroa Sueca e o GCI se empenharam na disseminação de sua ginástica pelo mundo. Dentre as variadas ações nesse sentido, o convite para que estrangeiros conhecessem o Instituto foi um deles, assim como o envio e/ou incentivo para que seus alunos atuassem em outros países.

O outro fator, do lado da França, tem a ver com a discussão em voga ao longo do século XIX acerca de qual método de Educação Física seria tomado como oficial para as escolas e para o exército francês (SAR-REMEJANE, 2006). Em meio a esse debate, muitas ações foram feitas, entre elas, a formação de comissões interministeriais e a viagem de sujeitos para

9 Médico-ginasta se refere à formação ofertada pelo GCI. Entre as diferentes reformas que esse percurso formativo sofreu, os conhecimentos contemplados eram relativos à fisiologia, higiene, cinesiologia, patologia, teoria completa da ginástica, anatomia, entre outros (POSSE, 1891). Além disso, havia a formação em ginástica militar (ao final do primeiro ano), ginástica pedagógica (ao final do segundo ano) e ginástica médica (ao final do terceiro ano) (PEREIRA, s.d.; POSSE, 1891).

conhecerem os métodos sistematizados em diferentes partes da Europa. Le Roux, tendo sido enviado para muitas missões "civilizatórias" francesas, era um sujeito de muito trânsito entre os ministérios, sobretudo o ministério de negócios estrangeiros. Ademais, era alguém que já dispunha de alguma experiência com a ginástica (ROUX, 1901).

Tendo aceitado o convite, Le Roux desembarca na Suécia no verão de 1893. No prefácio, o jornalista francês afirma que, convencido dos benefícios promovidos pela ginástica de Ling, ele identificou em Ludvig Kumlien o "obreiro" da missão dada pelo Rei da Suécia e Noruega, Oscar II, no momento de sua partida: "É preciso que sua tarefa tenha resultado prático" (ROUX, 1901). Dois anos mais tarde, Kumlien se muda para Paris.

Várias características de Ludvig Kumlien podem ter convencido Le Roux de que ele era um potencial "obreiro" de sua missão: o fato de ser jovem (L. G. Kumlien tinha 19 anos em 1893), de não ser casado (o que vai acontecer em 1902) e ser aluno recém-formado no GCI, o que significa dizer que Kumlien dispunha da formação para atuar com a ginástica sueca e dispunha de algum conhecimento sobre francês, uma vez que esse era um dos requisitos para ingressar no Instituto de Estocolmo.

Ainda que a visita de Hugues Le Roux tenha sido fundamental para a mudança de Ludvig Kumlien, acreditamos que essa narrativa nos parece conveniente. Isso porque ela estava no prefácio de uma das obras publicadas por Kumlien que buscava convencer os leitores a praticar as lições de ginástica sueca contidas nela. Assim, constrói uma narrativa de que um dos autores do manual, convencido da eficácia da ginástica que divulga, decide sair do seu próprio país para divulgá-la em outros territórios.

Outro fator que motivou essa problematização, foi um discurso muito presente nesse momento histórico de que os sujeitos formados no Instituto de Estocolmo eram "missionários" da ginástica de Ling. Moreno (2015, p. 132) trata sobre esse "traço formativo" do GCI e chama a atenção para essa ideia presente de que os egressos do Instituto deveriam "não apenas desenvolver a prática da ginástica, mas difundi-la pelo mundo além de em seu próprio país". O próprio Le Roux se referiu aos médicos-ginastas como

[...] pessoas de profunda e excelente formação intelectual e educacional, que professam sua arte com uma espécie de fanatismo, que se consideram apóstolos, possuidores de uma certa verdade, para o triunfo de que estão dispostos a submeter-se a todas as tribulações (ROUX, 1899, p. 1, tradução nossa).

Com isso, não estamos desconsiderando a importância da visita feita por Hugues Le Roux à Suécia, até porque grande parte dos movimentos de divulgação da ginástica sueca realizados por Ludvig Kumlien em Paris têm a participação do jornalista francês, como veremos adiante. O movimento aqui é compreender quais outras motivações podem ter permeado, contribuído para essa mudança.

Ao nos debruçar sobre o livro da família Kumlien, localizamos que Ludvig tinha um primo, Axel Hjalmar Kumlien (1871-1939), que morava em Buxy (França) e atuava como historiador de idiomas antigos (KUMLIEN, 1893). Apesar de Buxy e Paris serem distantes 400 quilômetros, acreditamos que Axel possa ter sinalizado para Ludvig o cenário de debates vivido pela França e se configurado enquanto um apoio importante para a mudança de L. G. Kumlien. Isso porque seus primeiros registros de ações são localizados dois anos após sua mudança, em 1897 (BONIFÁCIO, 2019).

Outro fator importante e que deve ser considerado, era a remuneração e as possibilidades de atuação ofertados aos sujeitos formados no GCI. Bolling e Yttergren (2015) afirmam que a formação em ginástica médica possibilitou que os egressos do Instituto de Estocolmo atuassem na Suécia e no exterior de forma muito rentável em spas, balneários, institutos, entre outros espaços.

Além da rentabilidade da atuação, Bolling e Yttergren (2015) demonstraram que havia poucos obstáculos formais para a realização desse trânsito entre os países. Um deles foi a remoção, em 1860, da obrigatoriedade dos viajantes suecos e de outros países a portarem um passaporte. Além disso, o aperfeiçoamento das comunicações pelo trem e pelo vapor no século XIX, possibilitaram um maior e mais livre trânsito entre as pessoas (BOLLING; YTTERGREN, 2015).

Mesmo após ter se formado e atuar em outro país, que não a Suécia, não foi incomum encontrarmos nos jornais franceses a presença de

autoridades suecas, membros do GCI, jornalistas da Suécia nas exposições de Ludvig Kumlien. Nos manuais escritos por ele, identificamos referências a publicações e/ou falas de seus professores do Instituto. Isso sinaliza para uma relação que pode não ter se encerrado no momento da formatura. Bonifácio (2019) afirma ainda que não apenas Kumlien, mas outros egressos do GCI permaneceram em contato e/ou estabeleceram parcerias com a instituição mesmo depois da formatura.

Diante disso, foi possível observar que diferentes foram os elementos que possibilitaram e influenciaram os itinerários traçados por Ludvig Kumlien ao longo de sua vida. Percebemos como, em um primeiro momento, a sua família dá condições para que tome contato com a ginástica. Em outro momento, identificamos as diversas ações do GCI no sentido de possibilitar que seus alunos atuassem não apenas na Suécia, mas também em outras partes do mundo; e como isso pode ter motivado a mudança de Ludvig Kumlien para Paris.

Ainda assim, acreditamos que o encontro entre Le Roux e Kumlien no Instituto de Estocolmo teve uma relevância importante nesse itinerário, ao passo que, como veremos adiante, os dois se tornarão parceiros na divulgação da ginástica sueca em Paris e conheceremos como isso atendeu aos interesses das três partes ao passo em que disseminou a ginástica sueca na França, cumpriu a missão dada à Le Roux e possibilitou um espaço de atuação para L. G. Kumlien.

Por fim, analisar os itinerários de Ludvig Kumlien nos fez perceber, inspirados nos escritos de Angela de Castro Gomes (1993), que as ideias não circulam, elas mesmas, pelas ruas, mas são portadas por sujeitos e/ou grupos sociais. Explicar os sujeitos e seus itinerários nos permite o entendimento acerca das mudanças e transformações culturais e políticas dos objetos culturais, isto é, das ideias e das práticas sobre a ginástica sueca e sua circulação no mundo.

Das ações, resistências e estratégias

Partindo da análise acerca dos itinerários traçados por Ludvig Kumlien, investigaremos nessa segunda parte as ações de divulgação realizadas por ele em Paris. Identificamos que, por lá, ele realizou três movimentos principais: exibições de ginástica, a escrita de manuais e o envolvimento em atividades de ensino da ginástica tanto no instituto criado por ele, quanto na “École des Roches”.¹⁰

Ao chegar em Paris, L. G. Kumlien se deparou com um intenso debate para a definição de qual seria o método oficial de ginástica da França e a quem caberia a sua tutela: aos militares, aos médicos ou aos sujeitos envolvidos com o debate educacional (SARREMEJANE, 2006). Outra questão importante era se a França adotaria um método estrangeiro ou sistematizaria a sua própria ginástica.

Essa discussão, que teve início em meados do século XIX, estendeu-se até o século XX. Ela abarcou a criação de leis, viagens de campo para conhecer os diferentes métodos, publicação de relatórios e manuais, a organização de diferentes comissões interministeriais ou alocadas em um único ministério francês, entre outras ações (SARREMEJANE, 2006). Todo esse processo se apresentou tanto como terreno fértil para a ginástica trazida por Ludvig Kumlien quanto como resistência, ao passo em que um determinado grupo era contrário à adoção de uma ginástica estrangeira.

Buscando inserir-se nessa discussão e tendo um jornalista, Hugues Le Roux, como o seu principal parceiro na divulgação da ginástica sueca, Ludvig Kumlien aposta nos jornais como um dos principais meios de divulgação de suas ações (BONIFÁCIO, 2019). Importante destacar que a imprensa francesa nesse momento, fins do século XIX e início do século XX, segundo Jean-Yves Mollier (2008), altera as suas estruturas de produção e torna possível que o material impresso estivesse em praticamente todos os lares franceses. Distribuía-se entre nove e dez milhões de jornais

10 Fundada em 1899 por Edmond Demolins (1852-1907), um sociólogo, a “École des Roches” foi um protótipo da escola nova na França. A escola era destinada apenas para meninos de elite e era baseada em uma ideia de formação integral que contemplava o intelectual, a moral e o físico (DUVAL, 2006).

diariamente para uma população que não ultrapassava 40 milhões na metrópole (MOLLIER, 2008).

Vestígios sobre Ludvig Kumlien foram localizados em diversos jornais franceses. Essa presença era pontual em alguns periódicos que anunciavam as atividades do seu Instituto ou a publicação de seus manuais. Em outros, a presença era mais recorrente com reportagens, notícias, menções de presença, entre outros. Não à toa, o jornal francês *Le Figaro*¹¹ foi o que mais publicou sobre Kumlien, isso porque, entre os seus jornalistas, estavam Hugues Le Roux, seu parceiro de longa data, e Emile André, quem viria a ser o seu parceiro na publicação de seu primeiro manual.

Em relação às exposições de ginástica, localizamos registros de que Kumlien tenha promovido e/ou participado de seis delas entre os anos de 1897 a 1904; sendo que, em 1899 e em 1901, foram duas apresentações em cada ano. Dentre as exposições, destacamos a realizada em 1904 no salão de festas do jornal *Le Figaro*. Além de ter sido noticiada em longas e ilustradas publicações nos diferentes jornais parisienses, todos eles destacaram "a audiência de elite". O evento foi aberto pelo professor Poirier da Faculdade de Medicina de Paris.

De forma geral, as exposições contavam com a apresentação dos ginastas de L. G. Kumlien e eram precedidas pela fala de médicos e/ou de Hugues Le Roux. Tinha-se, ainda, uma atenção especial aos espectadores convidados que eram jornalistas franceses e suecos, políticos, esportistas, médicos, autoridades da Suécia, editores, militares, professores, entre outros sujeitos envolvidos com os embates franceses acerca do método oficial.

Acreditamos que, ao mesmo tempo que esses eventos tinham como objetivo convencer seus espectadores acerca dos benefícios promovidos pela prática da ginástica sueca, eles possibilitaram que Ludvig Kumlien fosse estabelecendo parcerias que permitiram que outras ações de divulgação fossem realizadas. Um exemplo disso é o contato com o dr. Paul-Marie Michaux (1854-1923), um médico que conheceu L. G. Kumlien em um desses eventos e, posteriormente, passou a fazer a abertura de

11 O *Le Figaro* é o mais antigo jornal francês publicado até os dias de hoje e considerado um dos mais importantes na atualidade. Sua primeira publicação foi em 1826 e, após diversas alterações, tornou-se uma referência política e literária (BERNARD, 2007).

outras exposições, organizar conferências para os seus alunos nas quais Kumlien se apresentava e foi autor da introdução de um dos manuais publicado pelo sueco.

Assim como Michaux, Rauol Fabens e Per Lamm foram parceiros que, possivelmente, Kumlien conheceu nesses eventos e, mais tarde, realizaram ações conjuntas. Fabens, também jornalista, foi coautor de um manual e Per Lamm, o editor da única obra solo publicada por L. G. Kumlien. Emile André, por sua vez, provavelmente conheceu Kumlien a partir de Hugues Le Roux, pois ambos eram jornalistas no *Le Figaro*. Ao longo do tempo, além de ter publicado diferentes notícias e reportagens sobre o sueco, Emile e Ludvig publicaram um manual em conjunto.

Com isso, podemos perceber como aos poucos Ludvig Kumlien teceu uma **rede de sociabilidade**, isto é, um grupo relativamente estruturado com o objetivo comum (GOMES, 1993). Nesse caso, o objetivo era divulgar a ginástica sueca em Paris e em outros territórios, como foi o caso dos manuais. Os jornais, por sua vez, constituíram-se enquanto um **espaço de sociabilidade** ao passo em que as publicações sobre Kumlien e a ginástica sueca não eram feitas apenas por Le Roux e André, mas também por outros jornalistas como Paul Manoury, Robert Milton, entre outros.

O próprio Ludvig Kumlien também publicou nos jornais sobre seus trabalhos, um exemplo disso é um conjunto de publicações feitas por ele, aos domingos, no *Le Petit Journal*.¹² Elas aconteceram semanalmente de agosto a dezembro de 1903 e continham exercícios de ginástica sueca ilustrados e descritos.

Em relação aos manuais, Ludvig Kumlien publica três¹³: “La gymnastique suédoise” (1901), em conjunto com Emile André; “La gymnastique

12 Criado em 1863, o *Le Petit Journal* foi, segundo Mollier (2008), um marco no jornalismo francês. Isso porque ele foi vendido a um valor muito baixo (1 sou) e espalhou pontos de venda por todos os lugares, mas principalmente nas estações de trem (MOLLIER, 2008). Sua proposta era ser um jornal para um número indistinto de pessoas e não mais para as classes burguesas, como eram os demais jornais da época.

13 Embora para essa análise tenhamos ficado restritos à Paris, identificamos que todos os seus manuais foram traduzidos para outros idiomas e circularam em outros países. De forma geral, foram traduzidos para o português, espanhol e italiano e circularam no Brasil, em Portugal, Espanha, Argentina, Itália, entre outros. Ver: Bonifácio (2019).

pour tous" (1906); e "Cour complet d'éducation physique" (1909), em conjunto com Rauol Fabens. A publicação de todas foram noticiais em jornais franceses que destacavam as ilustrações, os autores, prefaciadores, as lições destinadas para homens, mulheres e crianças, entre outros aspectos.

Chamou nossa atenção o fato de que o título desses manuais se alterou. Se, no primeiro, anunciava logo no título que se tratava de um impresso sobre ginástica sueca, no segundo, destacou uma ginástica que poderia ser praticada por todos. No último, são retiradas quaisquer referências à ginástica do título.

Identificamos que essa alteração pode ter relação com o momento do debate francês acerca da definição do método oficial de Educação Física. No momento da publicação do primeiro manual, era forte a proposta da adoção da ginástica sueca. Isso pode ser observado no Congresso Internacional de Educação Física sediado em Paris no ano anterior, em 1900, que declarou a "vitória" da ginástica sueca em detrimento a ginástica amorosiana,¹⁴ tido até aquele momento como ginástica francesa (PEREIRA, s.d.).

A segunda edição desse manual, publicada em 1904, deu indícios de que essa ambiência favorável se alterou.¹⁵ Criou-se uma resistência à ginástica sueca por ser considerada uma proposta estrangeira: "Deveríamos falar de outro tipo de objeção que foi usada para impedir sua introdução mais completa [da ginástica sueca] na França? 'É uma ginástica estrangeira'", eles dizem (ANDRÉ, 1904, p. 201-202).

Na esteira dessa discussão, Ludvig Kumlien publica o seu segundo manual, em 1906, o que foi intitulado de "Ginástica para todos" e não mais como "Ginástica Sueca". Nessa obra, a aposta é nas ilustrações dos exercí-

14 Ginástica amorosiana se refere à ginástica proposta por Francisco Amoros y Odeano (1770-1848) e que, durante muito tempo, foi tratada como a ginástica francesa. Nesse congresso especificamente, a ginástica de Amoros era considerada a principal "concorrente" da ginástica sueca; ao menos na França. Ver: Soares (1998, p. 25).

15 De acordo com Bonifácio (2019), foram feitas muitas alterações na segunda edição do referido manual e, por isso, não se tratou apenas de reedição. Entre elas, pode-se citar a inserção de um novo capítulo e alteração de autoria. Se, na primeira edição, Ludvig Kumlien e Emile André eram autores, na segunda edição, Emile André era tido como o autor do manual que trata da ginástica sueca de acordo com o "método Kumlien".

cios e na organização deles em séries de exercícios, o que era destacado em boa parte dos anúncios.

[...] Numerosas ilustrações de acordo com a natureza mostram de uma forma completamente nova as explicações detalhadas e muito claras do eminente ginasta. O volume também contém 3 tabelas dando separadamente a série de exercícios; todas as ilustrações fotográficas são apresentadas com a decomposição dos movimentos para cada gravação (LA GYMNASTIQUE, 1906, p. 3, tradução nossa).

Em 1909, Ludvig Kumlien publica, em conjunto com Rauol Fabens, o seu último manual: "Cour complet d'éducation physique". Nele, a ginástica já não aparece mais título e é considerada como um componente do que chamam de Educação Física; que abarcava também conhecimentos de higiene e fisiologia e jogos e desportos escolares. Essa alteração dialoga com o fortalecimento do movimento esportivo na França, sobretudo a partir do movimento olímpico liderado pelo Barão Pierre de Coubertin, de quem Rauol Fabens, coautor do manual, foi secretário para os jogos olímpicos de Atenas em 1896.

Assim, pudemos observar como Ludvig Kumlien foi tecendo estratégias e estabelecendo parcerias para driblar as resistências encontradas. Ao mesmo tempo, permaneceu apostando nos jornais como espaço para divulgar a publicação de suas obras e nos jornalistas como parceiros importantes tanto na escrita quanto na divulgação de seus manuais.

Por fim, o terceiro movimento de divulgação da ginástica sueca realizado por Ludvig Kumlien foram as atividades de ensino que aconteceram tanto no Instituto de ginástica fundado por ele em 1899, quanto na École des Roches, entre 1913 e 1925 (BONIFÁCIO, 2019).

No instituto, nomeado como "Instituto Ling", eram ofertadas sessões de massagem, ginástica sueca e cultura física; e atendia adultos e crianças (BONIFÁCIO, 2019). Ao que parece, Kumlien conquistou significativa clientela, pois, no ano seguinte à abertura, em 1900, localizamos o registro de abertura de duas "filiais". Os três espaços estavam localizados em regiões centrais de Paris, sendo a "sede" entre o oitavo e nono *arrondissements* e as filiais no sexto e sétimo *arrondissements*.

Na École des Roches, uma escola das elites e protótipo da escola nova na França, Ludvig Kumlien atuou como professor de ginástica. Lá, ele construiu um ginásio destinado para a prática da ginástica sueca. A escola dispunha de um jornal anual que noticiava os acontecimentos dentro da escola, e foram frequentes as publicações de Ludvig Kumlien e Hugues Le Roux nesse impresso.

Como professor, a atuação de L. G. Kumlien foi marcada por ressonâncias e resistências de seus pares. Estes, ao mesmo tempo em que celebravam as suas ações – construção do ginásio, o desenvolvimento dos alunos, feitura de equipamentos –, a escola não lhe permitia ministrar as suas aulas no período mais adequado, segundo as ideias de Ludvig Kumlien, ou os alunos vinham “despreparados para realizar movimentos regulares e energéticos”.

Além disso, em 1913, ano em que ele ingressa como professor na escola, houve, em Paris, o fortalecimento significativo do Método Natural elaborado por Georges Hébert.¹⁶ Essa aceitação foi marcada, principalmente, pelo triunfo dessa sistematização no Congresso Internacional de Educação Física sediado em Paris nesse mesmo ano. Ao que parece, Kumlien precisou realizar um processo de convencimento dentro da instituição; tanto que após sua saída da escola em 1928, Mary Butts (1928 apud DUVAL, 2006, p. 68) afirma que três tardes por semana eram dedicadas à “cultura física”, e os alunos eram divididos em três grupos: os mais “delicados” faziam ginástica sueca, os “normais” dedicavam-se ao método de Hébert, e os mais “robustos e esportivos” praticavam esportes.

Diante disso, pudemos observar que, ao mesmo tempo em que Ludvig Kumlien divulgou a ginástica sueca, ele estabeleceu um papel diferente nesse processo: ele foi apresentador de suas exibições, autor de manuais, professor, divulgador, instrutor, entre muitos outros papéis. Nesse movimento, ele traçou estratégias, teceu uma **rede de sociabilidade** que lhe visibilidade nos jornais franceses e o possibilitou realizar outras ações,

16 Georges Hébert (1875-1957) foi oficial da Marinha francesa e o responsável pela proposição do Método Natural de Ginástica no início do século XX. Ver: Jubé (2017).

driblou resistências. Tudo isso pode ser percebido em cada uma das ações com menor ou maior destaque.

Porventura, esses múltiplos papéis assumidos por ele podem ter motivado essa qualificação à Kumlien de “promotor e apóstolo incansável da ginástica” por parte de Bernardini (1908, p. 1) no jornal *Le Figaro*.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo compreender o papel de Ludvig Kumlien na divulgação da ginástica sueca. Para isso, investigamos os itinerários traçados por ele, bem como as ações realizadas para disseminar essa prática gímnica; que apesar de terem sido realizadas em Paris, elas aportaram em diversos territórios a partir de seus manuais.

Ao analisar seus itinerários, observamos como, em um primeiro momento, a família de Kumlien tem uma importante participação e influência para que ele tomasse contato com a ginástica. Posteriormente, identificamos como o Instituto de Estocolmo investiu e motivou que seus alunos atuassem com a ginástica sueca não apenas na Suécia, mas também em outras partes do mundo. Mudar-se para a França pode ter tido relação com o GCI, assim como com a visita de Hugues Le Roux.

De todo modo, analisar os seus itinerários nos possibilitou compreender o movimento das ideias acerca da ginástica sueca não só nos limites do território francês, mas também de todos os outros territórios que foram de alguma forma afetados por todo esse processo analisado até aqui. Ao longo desse processo, tecer uma rede de sociabilidades se configurou como uma forma de se tornar conhecido e de diversificar as suas ações de divulgação.

Nessas diferentes práticas e ações, Ludvig Kumlien assumiu múltiplos papéis na divulgação da ginástica sueca. Atuou ora como professor nas escolas e em seu Instituto, ora como divulgador nas exposições, na escrita de manuais e em publicações em jornais. Assim, fez sua ginástica circular impressa e traduzida em manuais, e ensinada e praticada em suas aulas e exposições para os mais diferentes territórios.

Referências

BAÍA, Anderson Cunha; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos; MORENO, Andrea. Tratado práctico de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933). **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas, v. 19, p. 1-23, 20 set. 2019.

BAÍA, Anderson da Cunha; MORENO, Andrea; BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. A Internacionalização da Ginástica Sueca e sua Presença no Brasil na Primeira Metade do Século 20. In: ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; WIGGERS, Ingrid Dittrich (orgs.). **Produção de conhecimento na Educação Física**: pesquisas e parcerias do centro da rede cedes no distrito federal. Ijuí: Unijui, 2020. p. 173-192. Disponível em: <https://www.editoraunijui.com.br/produto/2248>. Acesso em: 25 jan. 2020.

BAÍA, Anderson Cunha; MORENO, Andrea. Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952). **Cadernos De História Da Educação**, v. 19, n. 3, p. 686-706, 2020.

BOLLING, Hans; YTTERGREN, Leif. Swedish Gymnastics for Export: A Study of the Professional Careers and Lives of Swedish Female Gymnastic Directors, 1893-1933. **The International Journal of The History of Sport**, [s. l.], v. 32, n. 11-12, p. 1437-1455, 13 ago. 2015.

BONIFÁCIO, Iara Marina dos Anjos. **Itinerários de Ludvig Gideon Kumlien e a (re)produção da ginástica sueca**. 2019. 158 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Mestrado em Educação: Conhecimento e Inclusão Social, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

CARLBERG, Tomas. **När järnvägen kom till stan. Eskilstuna kommun**, 2017. Disponível em: <https://www.eskilstuna.se/uppleva-och-gora/bibliotek-arkiv-och-lokalhistoria/lokalhistoria---eskillskallan/sok-i-arkiv/historiska-artiklar/transportvasen/nar-jarnvagen-kom-till-stan.html>. Acesso em: 2 abr. 2019.

DUVAL, Nathalie. L'Ecole des Roches, phare français au sein de la nébuleuse de l'Education nouvelle (1899-1944). **Paedagogica Historica**, [s. l.], v. 42, n. 1-2, p. 63-75, fev. 2006.

FLIX, Xavier Torreadella; BETRÁN, Javier Olivera. Las cien obras clave del repertorio bibliográfico español de la educación física y el deporte en su proceso de legitimación e institucionalización (1807-1938). **Revista General de Información y Documentación**, [s. l.], v. 22, p. 119-168, jul. 2012.

GOMES, Angela de Castro. Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 62-77, 1993.

JUBÉ, Carolina Nascimento. **Educação, Educação Física e Natureza na obra de Georges Hébert e sua recepção no Brasil (1915-1945)**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2017.

LEONARD, Fred Eugene. **A guide to the history of physical education**. Philadelphia; New York: Lea & Febiger, 1923.

LJUNGGREN, J. ¿Por qué la gimnasia de Ling? El desenrollo de la gimnasia sueca durante el siglo XIX. In: SCHARAGRODSKY, Pablo. (org.) **La invención del "homo gymnasticus"**: Fragmentos

históricos sobre la educación de los cuerpos en movimiento en Occidente. Buenos Aires: Prome-teo, 2011. p. 37-52.

MAGNUSSON, Lars; ISACSON, Maths. Proto-industrialisation in Sweden: Smithcraft in Eskilstuna and Southern Dalecarlia. **Scandinavian Economic History Review**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 73-99, jan. 1982.

MOLLIER, Jean-yves. O surgimento da cultura midiática na Belle Époque: a instalação de estruturas de divulgação de massa. In: MOLLIER, Jean-Yves. **A leitura e seu público no mundo contemporâneo**: ensaios sobre História Cultural. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 175-195.

MORENO, Andrea. A propósito de Ling, da ginástica sueca e da circulação de impressos em língua portuguesa. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 128-135, mar. 2015.

MORENO, Andrea; BAÍA, Anderson da Cunha. Do Instituto Central de Ginástica (GCI) de Estocolmo para o Brasil: Cultivo e divulgação de uma Educação Do Corpo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 35, p. 1-31, 2019.

SARREMEJANE, P. L'héritage de la méthode suédoise d'éducation physique en France: les conflits de méthode au sein de l'Ecole normale de gymnastique et d'escrime de Joinville au début du XXème siècle. **Revista Paedagogica Historica**, [s. l.], v. 42, n. 6, p. 817-837, 2006.

SOARES, Carmem Lúcia. Da arte e da ciência de movimentar-se: primeiros momentos da Ginástica no Brasil. In: DEL PRIORE, Mary; MELO, Victor Andrade de (orgs.). **História do Esporte no Brasil**: do Império aos dias atuais. 1. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2009. v. 1, p. 133-178.

SOARES, Carmem Lúcia. **Educação Física**: Raízes Europeias e Brasil. 1. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 1994.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo**. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Fontes

ANDRÉ, Emile. **La Gymnastique suédoise**: Manuel de Gymnastique Rationnelle A la portée de tous et à tout âge d'après la méthode de L. G. Kumlien. Paris: Flammarion, 1904. 228 p.

BERNARD, Alice. Le Figaro. **Vingtième Siècle**, [s. l.], v. 1, n. 93, p. 202-204, jan. 2007.

BERNARDINI, L. La Colonie suédoise à Paris. **Le Figaro**, Paris, p. 1, 23 nov. 1908.

KUMLIEN, Wendell Clarke. **The Kumlien Family Directory**. Huntington, WV: Tri-State Bible College, 1893.

LA GYMNASIQUE pour tous. **L'intransigeant**, Paris, 17 jul. 1906. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k7842083.item>. Acesso em: 6 nov. 2017.

PEREIRA, Celestino Marques Ferreira. **Tratado de Educação Física**: Problema Pedagógico e Histórico. Lisboa: Bertrand, s.d. v. 1.

POSSE, NF. **How gymnastics are taught in Sweden:** the chief characteristics of the Swedish system of gymnastics: two papers. Boston: T. R. Marvin & Son, 1891. Disponível em: <http://libcdm1.uncg.edu/cdm/compoundobject/collection/PEPamp/id/7236/rec/1>. Acesso em: 9 mar. 2021.

ROUX, Hugues Le. Avant-Propos. In: KUMLIEN, Ludvig Gideon; ANDRÉ, Emile. **La gymnastique suédoise:** Manuel de la gymnastique rationnelle a la portée de tous et à tout âge. Paris: Flammarion, 1901. p. 5-13.

ROUX, Hugues Le. Gymnastique. **Le Figaro**, Paris, 17 jul. 1899. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k284819n.item>. Acesso em: 6 nov. 2017.

TROTZIG, E. G. Thure Kumlien, Pioneer Naturalist. **Swedish Pioneer Historical Society**, [s. l.], v. 30, n. 3, p. 196-204, jul. 1979. Disponível em: http://collections.carli.illinois.edu/cdm/ref/collection/npu_sahq/id/3772. Acesso em: 25 mar. 2019.